



Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação - CPAA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
CETEM - MCT
TCG 2006**

Zuleica C. Castilhos

**Rio de Janeiro
Abril / 2006**

RG2006-002-00 Relatório de Gestão elaborado para a Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP, Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA-EXECUTIVA SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

Aos 11 dias do mês de abril de 2006, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL**, doravante denominado **CETEM**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2006, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa, doravante denominada SCUP, e o CETEM, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu Plano Estratégico - PDU 2006 - 2010, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao CETEM, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenentes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao CETEM orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010; e
4. Consolidar o papel do CETEM como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2006 – 2010 do CETEM e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do CETEM, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do CETEM, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do CETEM na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do CETEM;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o CETEM.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO CETEM

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexo 2 e 3, considerando que:
 - a) as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b) compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;
2. Adotar no CETEM as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do Plano Plurianual – PPA 2004 - 2007 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil,

relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do CETEM;

5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho; e
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do CETEM, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a) dois representantes da SCUP;
 - b) dois representantes do CETEM; e
 - c) pelo menos um membro do CTC, externo ao CETEM;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do CETEM, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o CETEM, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a) mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b) resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do CETEM;
 - c) infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do CETEM, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
 - d) não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.

2. Recomendações do CTC do CETEM poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2006; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 11 de abril de 2006

Sergio Machado Rezende

Ministro de Estado da Ciéncia e Tecnologia

Adão Benvindo da Luz

Diretor do Centro de Tecnologia Mineral

Testemunhas

Luís Manuel Rebelo Fernandes

Secretário-Executivo do MCT

Avílio Antônio Franco

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

1. Premissas

2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

3. Quadro de Indicadores

- 3.1. Objetivos Estratégicos**
- 3.2. Diretrizes de Ação**
- 3.3. Projetos Estruturantes**

4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

Apêndice

Conceituação dos Indicadores

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG.

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2006, de Nº de da ordem de **R\$ 5.980.000,00** (cinco milhões, novecentos e oitenta mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pela Portaria Interministerial Nº , dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) correspondem a **R\$ 60.000,00** (sessenta mil reais).

ITENS em R\$ 1,00	Lei	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100	5.920.000	5.920.000
1. Custeio	5.520.000	5.520.000
2. Capital	400.000	400.000
Fonte 150	60.000	60.000
3. Capital	60.000	60.000
TOTAL GERAL	5.980.000	5.980.000

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional-PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 58.333,33** (cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e trinta e três centavos).
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de **R\$ 4.000.000,00**, segundo discriminação a seguir.

Convênios com Destaque Orçamentário	0,00
Outros Convênios)	0,00
Contratos e Serviços (via Fundações)	2.600.000,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	1.400.000,00
Participação em Projetos como Parceiro	0,00
Outros	0,00
TOTAL	4.000.000,00

ANEXO II

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. INTRODUÇÃO

A construção de um futuro promissor depende de um planejamento seguro e consciente. Durante o ano de 2005, o Centro de Tecnologia Mineral deu início ao seu processo de planejamento estratégico para o período 2006-2010. O objetivo final de todo esse trabalho é aprimorar o processo de gestão do CETEM, de forma que a instituição possa cumprir melhor sua missão e contribuir para os interesses do país. O resultado do processo de Planejamento Estratégico empreendido pelo CETEM está contido no Plano Diretor, que reúne os elementos fundamentais para nortear as ações do Centro nos próximos cinco anos. Neste TCG estão descritos: sua missão, os objetivos estratégicos que serão perseguidos a partir de agora e as diretrizes de ação.

2. MISSÃO

A Missão do Centro de Tecnologia Mineral é desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros.

3. VISÃO

Ser reconhecido como um dos líderes mundiais de P,D&I em tecnologia mineral.

4. VALORES

Ética e transparência, crescimento organizacional, excelência tecnológica, valorização do conhecimento e responsabilidade social.

5. CENÁRIOS

Para a elaboração dos cenários, foi construída, com base nas principais ameaças e oportunidades identificadas nas análises do ambiente externo, uma Matriz de Análise Morfológica – MAM. Para o Plano Diretor desta Unidade, optou-se em formular as grandes estratégias da instituição baseando-se no Cenário Moderado sem, no entanto, desconsiderar as possibilidades apresentadas nos demais cenários (otimista e pessimista).

6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para que o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM cumpra sua Missão de “desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros” e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal foram priorizados objetivos e metas compatíveis com os Grandes Eixos do Planejamento Estratégico do MCT. Tais condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade institucional enquanto organização pública que busca a valorização social dos bens e produtos que ela produz.

Portanto, os Objetivos Estratégicos coincidem com os Eixos do PE do MCT os quais, por sua vez, se desdobram em Subeixos. Em cada Subeixo são identificados os Objetivos Específicos do CETEM. Dessa forma permite-se ao gestor público e à sociedade constatar de que forma a instituição associa-se e oferece sua contribuição aos Eixos do Planejamento Estratégico do MCT.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Subeixo: - Apoio à Política Industrial

Objetivo específico 1: Acompanhar os avanços dos processos convencionais de beneficiamento, extração e reciclagem de bens minerais/materiais.

Objetivo específico 2: Identificar oportunidades de atuação em tecnologias emergentes (ex.: nanotecnologia, biotecnologia, modificação de propriedades minerais).

Objetivo específico 3: Produzir materiais de referência certificados de amostras minerais.

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo:- Amazônia

Objetivo específico 1: Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica com foco para os recursos minerais da Amazônia.

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo:- Centros Vocacionais Tecnológicos

Objetivo específico 1: Promover a implantação de centros vocacionais voltados para atividades mineiras locais.

Sub-eixo:- Nordeste e Semi-Árido

Objetivo específico 1: Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica voltados para os recursos minerais do Nordeste e do Semi-Árido.

Sub-eixo:- Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais

Objetivo específico 1: Aumentar a participação do CETEM em projetos de desenvolvimento de tecnologias ligados à micro, pequena e média empresa e aos APLs.

Objetivo específico 2: Desenvolver estudos prospectivos do setor mineral.

7. DIRETRIZES DE AÇÃO

Diretrizes Operacionais: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Diretriz 1: Disseminar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no CETEM.

Diretriz 2: Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.

Diretriz 3: Desenvolver processos e técnicas para atender às empresas dos setores mineiro e metalúrgico.

Diretriz 4: Buscar a satisfação dos clientes no cumprimento de prazos e contratos.

Diretriz 5: Atender o setor produtivo.

Diretriz 6: Realizar estudos, diagnósticos e consultoria de interesse do setor mineral e correlatos.

Diretriz 7: Dar apoio tecnológico às micro, pequena e média empresas nacionais.

Diretriz 8: Aumentar o número de pedidos de privilégio de invenção, de processos, produtos e protótipos.

Diretriz 9: Promover a inclusão social.

Diretrizes Administrativo-Financeiras:

Recursos Humanos

Diretriz 1: Realizar ações conjugadas, junto ao governo e alianças com empresas e universidades, para atender demandas de RH do CETEM.

Diretriz 2: Capacitar e treinar os recursos humanos do CETEM.

Diretriz 3: Adequar o quadro de colaboradores do CETEM às suas necessidades.

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Diversificar as fontes de captação de recursos financeiros para execução de projetos estratégicos do CETEM.

Diretriz 2: Aprimorar o planejamento orçamentário do CETEM.

Gestão Organizacional

Diretriz 1: Implementar práticas de gestão em conformidade com os critérios do PNQ.

Diretriz 2: Promover a imagem externa do CETEM.

Infra-Estrutura

Diretriz 1: Ampliar e modernizar a infra-estrutura física de informática do CETEM.

Diretriz 2: Modernizar os sistemas de climatização do Centro.

Diretriz 3: Ampliar e modernizar a infra-estrutura física e instrumental dos laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extractiva do CETEM.

PROJETOS ESTRUTURANTES

Projetos Estruturantes Institucionais

Projeto Estruturante 1: Promover a atuação do CETEM em extensão tecnológica na área minero-metalúrgica e ambiental (extensionismo tecnológico).

Projeto Estruturante 2: Obter a acreditação/certificação dos laboratórios de ensaios e processos.

Projetos Estruturantes Interinstitucionais

Projeto Estruturante 1: Criação de um núcleo de Inovação Tecnológica no CETEM, ou associado a institutos congêneres, para disseminar e incentivar a proteção intelectual das inovações (Lei de Inovação).

Outras instituições envolvidas: INT e IEN.

Projeto Estruturante 2: Ecorregiões Aquáticas Brasileiras: delineamento da subunidade Xingu-Tapajos - CT-Hidro.

Outras instituições envolvidas: CPRM, FIOCRUZ, CENTRAN/Exército, UFAM, UFRA, MS, MME.

Anexo 3
Quadros de Indicadores
3.1. Objetivos Estratégicos

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I : Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior												
Sub-Eixo: Apoio à Política Industrial	1	Acompanhar os avanços dos processos convencionais de beneficiamento, extração e reciclagem de bens minerais/mateirais	1.	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre minerais alternativos para a agricultura.	%	3	25	75	-	-	-	100
			2.	Desenvolver, até dezembro de 2008, três tecnologias para a recuperação de áreas mineradas e controle ambiental.	%	3	30	30	40	-	-	100
			3.	Desenvolver, até dezembro de 2008, duas tecnologias de lixiviação de minérios.	%	2	20	30	50	-	-	100
			4.	Desenvolver, até dezembro de 2008, três tecnologias para recuperação de metais por processo de extração por solventes.	%	2	40	30	30	-	-	100
			5.	Desenvolver, até dezembro de 2008, duas tecnologias para tratamento de resíduos contendo mercúrio.	%	2	30	30	40	-	-	100
			6.	Desenvolver, até dezembro de 2008, tecnologia para extração de alumínio a partir de bauxitas.	%	3	100	-	-	-	-	100
			7.	Desenvolver, até dezembro de 2008, processo para tratamento de lamas anódicas de processos de eletro-refino de metais.	%	2	30	70	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			8.	Desenvolver, até dezembro de 2008, dois processos de tratamento pirometalúrgico de resíduos.	%	2	100	-	-	-	-	100
			9.	Desenvolver, até dezembro de 2007, cinco sistemas informatizados para caracterização, modelagem, simulação, otimização e automatização de processos de britagem, moagem, concentração gravítica, flotação, separação sólido-líquido.	%	3	-	100	-	-	-	100
			10.	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de caracterização tecnológica e processamento de minérios lateríticos de níquel.	%	2		100	-	-	-	100
			11.	Desenvolver, até outubro de 2006, tecnologia avançada para caracterização e processamento de minérios de ferro.	%	3	100	-	-	-	-	100
2	Identificar oportunidades de atuação em tecnologias emergentes (ex.: nanotecnologia, biotecnologia, modificação de propriedades minerais).		1.	Desenvolver, até dezembro de 2006, tecnologia para utilização de argila para retenção de hidrocarbonetos em águas de extração de petróleo.	%	2	100	-	-	-	-	100
			2.	Desenvolver, até janeiro de 2007, estratégias multidisciplinares de avaliação de processos biogeoquímicos em sedimentos de rochas-reservatório.	%	2	-	100	-	-	-	100
			3.	Desenvolver, até setembro de 2006, métodos analíticos para determinação de mercúrio e suas espécies em petróleo e em frações de petróleo.	%	3	-	100	-	-	-	100
			4.	Desenvolver, até novembro 2008, método analítico para determinação de traços de silício em diesel.	%	2	-	-	100	-	-	100
			5.	Desenvolver, até dezembro de 2007, a síntese de pirocloro para utilização na imobilização de metais bioacumuladores e radioativos.	%	2	-	100	-	-	-	100
			6.	Desenvolver, até dezembro de 2007, a caracterização química e tecnológica de particulado atmosférico.	%	3	-	100	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			7.	Desenvolver, até dezembro de 2008, dois processos de biolixiviação de minérios (concentrados de flotação, etc.).	%	3	60	20	20	-	-	100
			8.	Desenvolver, até dezembro de 2008, cinco processos biotecnológicos para tratamento de resíduos (sólidos e/ou líquidos).	%	3	30	30	40	-	-	100
			9.	Desenvolver e aplicar, até dezembro de 2008, a técnica de eletrocinética no tratamento de, no mínimo, um resíduo.	%	2	30	30	40	-	-	100
			10.	Implementar, até dezembro de 2008, práticas de ecoeficiência em duas unidades industriais.	%	2	30	30	40	-	-	100
			11.	Desenvolver, até dezembro de 2007, processos de modificação das propriedades físicas em materiais e insumos minerais para indústria de papel	%	2	10	30	60	-	-	100
	3	Producir materiais de referência certificados de amostras minerais.	1.	Producir, até dezembro de 2010, dez materiais de referência certificados de amostras minerais.	Número	3	2	2	2	2	2	10
			2.	Promover, até dezembro de 2008, três programas de ensaios de proficiência para laboratórios de análises minerais.	Número	2	-	-	1	1	1	3
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais	OE											
Sub-Eixo:Amazônia	1	Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica com foco para os recursos minerais da Amazônia.	1	Desenvolver, até dezembro de 2007, tecnologia para aproveitamento de bauxitas marginais da Amazônia.	%	2	-	20	20	30	-	100
			2	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre o escoamento de fluidos para polpas de minerais da região amazônica.	%	2	30	70	-	-	-	100
			3	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre avaliação de impactos ambientais na pequena mineração de ouro na região amazônica.	%	2	40	60	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social												
Sub-eixo:Centros Vocacionais Tecnológicos	1	Promover a implantação de centros vocacionais voltados para atividades mineiras locais.	1.	Criar/apoiar, até 2010, quatro centros vocacionais localizados, respectivamente, nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.	%	3	25	10	30	25	10	100
Sub-eixo: Nordeste e Semi-Árido	2	Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica voltados para os recursos minerais do Nordeste e do Semi-Árido.	1.	Desenvolver, até dezembro de 2007, duas tecnologias visando o aproveitamento integral dos pegmatitos do NE.	%	3	50	50	-	-	-	100
			2.	Desenvolver, até dezembro de 2007, estudo sobre a gestão sustentável dos aquíferos no semi-árido	%	3	50	50	-	-	-	100
			3.	Desenvolver, até dezembro de 2008, tecnologia para o aproveitamento dos quartzitos da região do Seridó.	%	2	-	50	50	-	-	100
Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais	3	Desenvolver tecnologias apropriadas para promover o nível de competitividade e reduzir o impacto ambiental do setor produtivo de rochas ornamentais do País.	1.	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para tratamento e aproveitamento de resíduos de serrarias de rochas ornamentais.	%	2	10	30	20	20	20	100
			2.	Realizar um curso de pós-graduação lato sensu em rochas ornamentais com 30 participantes a cada dois anos, a iniciar em 2007.	%	2		20	20	30	30	100
			3.	Colaborar com o CEFET-ES na formação de, pelo menos, uma turma do curso técnico de mineração, a iniciar em 2007.	%	2		20	20	30	30	100
	4	Aumentar a participação do CETEM em projetos de desenvolvimento de tecnologias ligados à micro, pequena e	1.	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento das opalas de Pedro II – PI.	%	3	30	70	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		média empresa e aos APLs.										
			2.	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento do calcário da região do Cariri – CE.	%	3	60	40	-	-	-	100
			3.	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento de rochas para revestimento de Pádua – RJ.	%	3	30	70	-	-	-	100
			4.	Elaborar, até dezembro de 2010, estudos para o desenvolvimento de métodos expeditos para determinação semiquantitativa de metais bioacumuladores (Hg, Pb, Zn, Cd, As).	%	2	5	10	25	40	20	100
			5.	Desenvolver, até dezembro de 2008, produtos e equipamentos voltados para catadores de materiais recicláveis.	%	2	20	30	50	-	-	100
			6.	Difundir, até dezembro de 2007, método alternativo para a determinação de mercúrio em amostras ambientais, visando o diagnóstico da poluição, o acompanhamento de processos e a prevenção da intoxicação por mercúrio.	%	3	40	60	-	-	-	100
			7.	Implantar, até dezembro de 2007, ensaios ecotoxicológicos aplicados à indústria mínero-metalúrgica.	%	2	40	60	-	-	-	100
			8.	Implantar, até dezembro de 2007, ensaios ecotoxicológicos em amostras ambientais.	%	3	30	70	-	-	-	100
			9.	Desenvolver, até dezembro de 2007, tecnologias e metodologias de monitoramento ambiental da qualidade das águas da bacia carbonífera sul catarinense.	%	3	30	30	40	-	-	100
			10.	Desenvolver e inserir, até dezembro de 2008, tecnologias apropriadas para a melhoria na qualidade de vida, saúde e meio ambiente na reciclagem de resíduos da construção e demolição (RDC) e na arte da pedra-sabão.	%	3	30	30	40	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	2	Desenvolver estudos prospectivos do setor mineral	1.	Organizar, até dezembro de 2007, o evento “Tendências no Setor Mineral - Brasil 2015”. Painéis Tecnológicos (Comunicação, Beneficiamento, Metalurgia Extrativa, Lavra e Minerais Industriais).	%	3	80	20	-	-	-	100
			2.	Organizar, até dezembro de 2007, o evento “Tendências no Setor Mineral - Brasil 2015”. Painéis Sistêmicos (Meio Ambiente e Questões Econômico-sociais na Mineração).	%	3	80	20	-	-	-	100
			3.	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de Cenários para o Setor Mineral no Brasil - 2015: visão do futuro.	%	3	90	10	-	-	-	100
			4.	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre a reciclagem de materiais de origem mínero-metalúrgica.	%	3	80	20	-	-	-	100
			5.	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre a importância da mineração para o bem estar econômico e social.	%	3	90	10	-	-	-	100
			6.	Desenvolver, até dezembro de 2007, sistema informatizado para consulta de séries históricas do setor mineral brasileiro.	%	2	50	50	-	-	-	100
			7.	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de diagnóstico dos problemas ambientais no setor de rochas ornamentais.		1		100				100

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2006		Total 2006
			2003	2004	2005	1º semestre	2º semestre	
Físicos e Operacionais								
1. IGPUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	1,41	1,98	2,3	0,80	0,90	1,70
2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	22	18	19	17	0	17
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	24	24	24	24	0	24
4. PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas	Nº/téc	3	0,85	0,52	0,5	0,3	0,3	0,6
5. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato	%	2	89	82	95	96	96	96
6. IFATT - Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia	R\$/téc	3	19.589	33.492	58.047	14.000	16.000	30.000
7. IER - Índice de Estudos Realizados	Nº/téc	3	0,20	0,10	0,10	0,07	0,08	0,15
8. APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	%	3	61	52	45	55	45	50
9. IPIn - Índice de Propriedade Intelectual	Nº Ped/téc	3	0,167	0,048	0,1	0,02	0,03	0,05
Administrativo-Financeiros								
10. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	25	15	17	10	10	20
11. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	83	66	107	50	50	80
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	2	99	100	128	50	50	100
Recursos Humanos								
13. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	6	5	5	3	4	7
14. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	41	26	37	-	-	30
15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	100	48	47	-	-	50
Inclusão Social								
16. IDTIS - Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social	Nº	2	149	136	135	60	70	130

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
DIRETRIZES OPERACIONAIS E METAS: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO												
	1	Disseminar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no CETEM.	1	Sustentar, até dezembro 2010, o Índice Geral de Publicações - IGPUB do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 2.	IGPUB Pub/Téc	3	2	2	2	2	2	-
	2	Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.	1.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional - PPACI do TCG do CETEM em 17.	Número de convênio Nº	2	17	17	17	17	17	-
			2	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional - PPACN do TCG do CETEM em 27.	Número de convênio Nº	2	27	27	27	27	27	-
	3	Desenvolver processos e técnicas para atender as empresas do setor minero-metalúrgico.	1.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos - PctD do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 0,8.	PctDs Nº/Tec	3	≥ 0,8	≥ 0,8	≥ 0,8	≥ 0,8	≥ 0,8	-
	4	Buscar a satisfação dos clientes no cumprimento de prazos e contratos.	1.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos – ICPC do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 90%.	ICPC (%)	2	≥ 90	≥ 90	≥ 90	≥ 90	≥ 90	-

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	5	Atender o setor produtivo.	1.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia – IFATT do TCG do CETEM em 20.000.	R\$/Tec	3	30.000	20.000	20.000	20.000	20.000	-
	6	Realizar estudos, diagnósticos e consultoria de interesse do setor mineral e correlatos.	1.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Estudos Realizados - IER do TCG do CETEM em 0,15.	IER Nº/Téc	3	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	-
	7.	Dar apoio tecnológico às micro, pequenas e médias empresas nacionais.	1.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa - APME do TCG do CETEM em 35%.	APME %	3	35	35	35	35	35	-
	8.	Aumentar o número de pedidos de privilégio de invenção, de processos, produtos e protótipos.	1.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Propriedade Intelectual – IPIn do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 0,07.	IPIn Nº/Téc	3	≥ 0,07	≥ 0,07	≥ 0,07	≥ 0,07	≥ 0,07	-
	9.	Promover a inclusão social.	1.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Difusão Tecnológica de Interesse Social – IDTIS do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 40.	Número	2	≥ 40	≥ 40	≥ 40	≥ 40	≥ 40	-
			2.	Aumentar em pelo menos 10% ao ano o orçamento destinado a apoiar as atividades da Semana Nacional de C&T.	%	3	10%	10%	10%	10%	10%	-

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
DIRETRIZES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS METAS	E											
RECURSOS HUMANOS	1.	Realizar ações conjugadas com o governo e alianças com empresas e universidades, para atender às demandas de RH do CETEM.	1.	Preencher, até dezembro de 2010, as 27 vagas atualmente existentes e ampliar o quadro atual de 117 servidores (90 vagas ocupadas + 27 não ocupadas) em 30% (152 servidores).	%	3		14	14	14	14	-
			2.	Aumentar em 10% ao ano a cota de PCI.	%	3	10	10	10	10	10	-
			3.	Aumentar em 10% ao ano, em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas do quadro, o ingresso de pesquisadores vinculados a projetos.	%	0	10	10	10	10	10	-
	2.	Capacitar e treinar os recursos humanos do CETEM.	1.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Capacitação e Treinamento - ICT do TCG do CETEM em 5%.	%	2	7	5	5	5	5	-
	3.	Adequar o quadro de colaboradores do CETEM às suas necessidades.	1.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Participação Relativa de Bolsistas - PRB do TCG do CETEM em 40%.	%	0	30	40	40	40	40	-
			2.	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Participação Relativa de Pessoal Terceirizado - PRPT do TCG do CETEM em 50%.	%	0	50	50	50	50	50	-

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
RECURSOS FINANCEIROS	1.	Diversificar as fontes de captação de recursos financeiros para execução de projetos estratégicos do CETEM.	1.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice Relação entre Receita Própria e OCC – RRP do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 50%.	%	2	50	50	50	50	50	-
	2.	Aprimorar o planejamento orçamentário do CETEM.	1.	Implementar um planejamento, elaborado antes do início de cada novo exercício financeiro, para aplicação dos recursos do tesouro em pesquisa.	Nº	2	1	1	1	1	1	-
			2.	Aumentar, em 2006, o orçamento de custeio a uma taxa de 35% (recuperação da perda histórica) e crescer 10% a partir de 2007.	%	2	35	10	10	10	10	-
			3.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento – APD do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 20%.	%	2	20	20	20	20	20	-
			4.	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Execução Orçamentária - IEO do TCG do CETEM em 100%.	%	2	100	100	100	100	100	-
GESTÃO ORGANIZACIONAL	1.	Implementar práticas de gestão em conformidade com os critérios do PNQ.	1.	Atender, pelo menos, um requisito de cada um dos critérios estabelecidos pelo PNQ, a cada ano.	Número	3	1	1	1	1	1	5

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			2.	Implementar e operacionalizar, até junho de 2007, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC com apoio do CENPRA e da SCUP.	%	2	-	80	20	-	-	100
	2.	Promover a imagem externa do CETEM.		Elaborar até fevereiro de cada ano o plano de divulgação institucional.	Número	3	1	1	1	1	1	5
INFRA-ESTRUTURA	1.	Ampliar e modernizar a infra-estrutura física de informática do CETEM.	1.	Substituir, até dezembro de 2006, a infra-estrutura de cabeamento do setor administrativo do Centro.	%	1	100	-	-	-	-	100
			2.	Implementar, até julho de 2007, projeto de videoconferência.	%	2	60	40	-	-	-	100
			3.	Implementar, até dezembro de 2007, projeto de comunicação de Voz sob IP.	%	2	70	30	-	-	-	100
			4.	Modernizar, até dezembro de 2008, os serviços de consulta e empréstimo oferecidos pela biblioteca do Centro.	%	2	50	30	20	-	-	100
	2.	Modernizar os sistemas de climatização do Centro.	1.	Substituir, até dezembro de 2006, o sistema central de climatização dos laboratórios e salas dos pesquisadores.	%	3	-	100	-	-	-	-

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	3.	Ampliar e modernizar a infra-estrutura física e instrumental dos laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extrativa do CETEM.	1.	Adequar, até dezembro de 2007, a infra-estrutura física e instrumental para implantação de dois laboratórios de biotecnologia, instalados segundo as normas de biossegurança.	%	3	50	50	-	-	-	-
			2.	Adequar, até dezembro de 2007, a infra-estrutura física e instrumental para implantação de um laboratório de ensaios hidrometalúrgicos com processos de alta pressão e de redução com hidrogênio, segundo as normas vigentes de segurança.	%	3	50	50	-	-	-	100
			3.	Adequar, até dezembro de 2006, a infra-estrutura física e instrumental para implantação de um laboratório de agregados.	%	3	100	-	-	-	-	100
			4.	Adequar, até julho de 2006, a infra-estrutura do laboratório para análises químicas de ultra-traços para recebimento do equipamento de CG-ICP-MS.	%	3	100	-	-	-	-	100
			5.	Implantar, até dezembro de 2007, o laboratório de ecotoxicologia aplicado à indústria minero-metalúrgica.	%	3	50	50	-	-	-	100

Diretrizes	DO		Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			6.	Atualizar, até dezembro de 2007, a infra-estrutura laboratorial de análises químicas e mineralógicas para a indústria mínero-metalúrgica.	%	3	50	50	-	-	-	100
			7.	Adequar e modernizar, até dezembro de 2008, a infra-estrutura atual dos laboratórios de processos hidrometalúrgicos, considerando, principalmente, as normas vigentes de segurança.	%	3	20	30	50	-	-	100

Projetos Estruturantes

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1	Promover a atuação do CETEM em extensão tecnológica na área mínero-metalúrgica e ambiental (extensionismo tecnológico).	1	Implantar o campus avançado de Cachoeiro de Itapemirim e criação de mais um campus avançado até 2010.	%	3	20	20	20	20	20	100
		2	Estabelecer, pelo menos, três laboratórios “associados” (desenvolvimento de projetos em parceria duradoura), prioritariamente nas regiões Norte, Nordeste e Sul até 2010.	%	3	20	20	20	20	20	100
2	Obter a acreditação/certificação dos laboratórios de ensaios e processos.	1	Implementar sistemas de gestão para acreditação/certificação de três laboratórios até 2010.	%	3	20	20	20	20	20	100
3	Criação de um núcleo de Inovação Tecnológica no CETEM, ou associado a institutos congêneres, para disseminar e incentivar a proteção intelectual das inovações (Lei de Inovação).	1	Negociar a transferência de, no mínimo, duas tecnologias por ano geradas no CETEM até 2010.	Tec/ano	3	≥2	≥2	≥2	≥2	≥2	≥10
		2	Encaminhar, pelo menos, dois pedidos de registro de privilégio de invenção por ano.	Ped/ano	3	≥2	≥2	≥2	≥2	≥2	≥10
4	Ecorregiões Aquáticas Brasileiras: delineamento da subunidade Xingu-Tapajos - CT-Hidro.	1	Formar rede de pesquisa tecnológica multidisciplinar e multi-institucional, até dezembro de 2006.	%	3	100	-	-	-	-	100

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	2	<p>Gerar dados primários, visando a conservação e o uso sustentado dos recursos naturais na Ecorregião Xingu-Tapajós, até dezembro de 2007.</p> <p>Outras instituições envolvidas: CPRM, FIOCRUZ, CENTRAN/Exército, UFAM, UFRA, MS, MME.</p>	%	3	50	50	-	-	-	100

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do **CETEM – Centro de Tecnologia Mineral**, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do CETEM, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o CETEM, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela do item 3;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 2.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 2. Pontuação Global e Respectivos Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao CETEM para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do CETEM, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

SUGESTÕES E JUSTIFICATIVAS

Considerando as sugestões dos membros do CTC, reunidos no CETEM em 11 de janeiro de 2006 (Ata em anexo) e orientações dos componentes da SCUP/MCT, em reunião em 20 de fevereiro de 2006, colocamos, a seguir, algumas sugestões e justificativas para as metas propostas pelo CETEM, para 2006.

A proposta do CETEM para o IPIn - Índice de Propriedade Intelectual é a mais inovadora. Há consenso, entre os pesquisadores do Centro, sobre a dificuldade de se pactuar metas reais de pedido de privilégio de invenção. Grande parte dos esforços nem sempre resultam em pedidos de privilégio de invenção. Baseados em sugestão do Dr. Longo, membro do CTC deste Centro (vide Ata em anexo), sugerimos que o número de pedido de privilégio de invenção passe a ser um bônus de desempenho, um índice multiplicador de desempenho, incrementando a visibilidade dos trabalhos científicos e tecnológicos do CETEM. Ainda não se tem uma proposta detalhada sobre o cálculo deste índice multiplicador, mas a enviaremos o mais breve possível, para apreciação do MCT.

Para os demais índices, estão colocadas algumas justificativas e propostas de pequenas modificações nas informações que compõem atualmente os índices citados.

O CETEM propõe um índice de 1,7 para o IGPUB - Índice Geral de Publicações, decrescido do índice de 2,3, atingido em 2005. Isto ocorre em função da sazonalidade dos congressos, muitas vezes, bienais. Em 2006 não estão previstos encontros científicos e tecnológicos de grande interesse para a maior parte dos pesquisadores do Centro, o que certamente fará decrescer o número de publicações por pesquisador, não sendo possível pactuar um índice igual ou maior ao índice atingido em 2005, quando o CETEM organizou três importantes eventos internacionais e participou com grande numero de trabalhos em um evento nacional de interesse do setor mineral.

A proposta do CETEM para um leve decréscimo e a manutenção dos indicadores PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional e PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional, respectivamente, expressa o fato de que serão feitos esforços para uma ágil atualização das informações sobre a situação de cada um dos convênios, nacionais e internacionais.

A proposta do CETEM para o PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas está reduzido em relação ao realizado no ano anterior, porque a maior parte dos projetos atuais do Centro tem características de projeto de longo prazo e que envolvem um maior número de pesquisadores por projeto, gerando menor número de ações e consequentemente, de relatórios finais.

A proposta do CETEM para o ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato e de manter o índice de 96%, sendo necessário o acompanhamento do cumprimento de prazos ampliado para todos os trabalhos realizados, incluindo as análises minerais, mas não limitado a elas, conforme reiterado pela SCUP/MCT. Em 2006, contaremos com o Sistema de Acompanhamento de Projetos (SAP) e, posteriormente, pela implantação do SIGTEC, até junho de 2007, para o

gerenciamento destas informações.

A proposta do CETEM para o IDTIS - Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social é manter o indicador numérico, agregando informações qualitativas sobre atividades realizadas no CETEM, como, por exemplo, visitas de alunos de escolas públicas e privadas, do nível fundamental, médio, técnico e de universidades brasileiras e estrangeiras, bem como de palestras ministradas por pesquisadores do Centro e das atividades relacionadas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Conceituação Técnica dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano (incluindo o nº de publicações em séries CETEM).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

2. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como

documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

4. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

PcTD = NPTD / TNSE_t

Unidade: Nº por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = Nº total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos do indicador deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico para a UP. Da listagem comprobatória deverão constar os nomes dos responsáveis.

5. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos

ICPC = CAP / NTC * 100

Unidade = % sem casa decimal

CAP = Nº de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

NTC = Nº total de contratos no ano, menos o nº de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

6. IFATT - Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia

IFATT = Valor / TNSE

Unidade: R\$ mil / N° de técnicos, com duas casas decimais.

Valor = (\sum dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes - se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro - regime de caixa - no ano, por meio da UP, suas respectivas fundações e similares).

TNSE = \sum dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

7. IER - Índice de Estudos Realizados

IER = NER / TNSE

Unidade: N° de estudos por técnico, com duas casas decimais.

NER = N° de estudos, diagnósticos e consultorias realizadas, de interesse do Setor Mineral e correlatos, medido pelo N° de relatórios finais concluídos no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

8. APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas

APME = APME / TER * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

APME = (N° de processos e técnicas desenvolvidas - NPTD - de interesse das micro, pequena e média empresas, conforme definição do SEBRAE) + (N° de estudos realizados – NER - de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo N° de relatórios finais concluídos no ano.

TER = \sum de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

9. IPIn – Índice de Propriedade Intelectual

IPIn = NP / TNSE

Unidade: N° de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

NP = (Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

10. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

11. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

RRP = RPT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

12. IEO - *Índice de Execução Orçamentária*

IEO = VOE / OCCe * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

13. ICT - *Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento*

ICT = ACT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

14. PRB - *Participação Relativa de Bolsistas*

PRB = PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = Nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

15. PRPT - *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

PRPT = PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] *100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = Nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

16. IDTIS - *Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social*

IDTIS = NMEA

Unidade: Nº

NMEA = Nº de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.

Obs: Apresentar relação.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2006.

Zuleica Carmen Castilhos
Chefe da Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação - CPAA

Adão Benvindo da Luz
Diretor do CETEM